

CULTURAS AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA: PERCURSOS PARA A VALORIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO

**Jullyanna Karollinny Dantas Matias¹; Tawani Vitória Barbosa de Sousa²; ³ Mateus
Holanda de Queiroz**

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – *Campus*
Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), e-mail: jullyanna20230010373@alu.uern.br;

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – *Campus*
Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), e-mail: tawani20230035158@alu.uern.br

³ Graduado em pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, *Campus*
Avançado de Pau dos Ferros – CAPF. Mestrando no Programa do Pós-Graduação em Ensino – PPGE.
Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil.
mateusholandaq17@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo analisar a relevância de estudar a valorização das culturas afro-brasileira e indígena na educação, considerando o seu importante papel na construção de uma sociedade igualitária. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa de cunho bibliográfico Gil (2002) fundamentada em autores como Candau (2003) que defende a interculturalidade, valoriza a troca entre culturas e a relação com a desigualdade social, e Munanga (2001) dialogando que educação e políticas afirmativas combatem o racismo. Ambos os povos trazem de seu passado histórias, carregam culturas e refletem tradições na identidade e em sua riqueza, principalmente no Brasil. Por muito tempo essas civilizações acabaram sendo invisibilizadas e para que seja promovido um reconhecimento sobre elas é necessário além de ensinar, oportunizar a desconstrução dos preconceitos e fortalecer o respeito mútuo. A lei 1837 no artigo 3, mostra que teve um período que os escravos e os pretos, mesmo estando livres, eram proibidos de frequentar as escolas públicas. Contudo, a Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, alterou as diretrizes e torna obrigatório o ensino de culturas afro-brasileiras nas escolas. Com isso, percebe-se a importância de trabalhar esse tema dentro da sala de aula, pois quando as crianças e jovens têm a oportunidade de ter contato, desde cedo, com essas representações, elas aprendem a valorizar a cultura de maneira mais significativa e a reconhecer a importância do diálogo entre os diferentes povos. É um caminho para a formação de gerações mais conscientes que terão oportunidades para promover uma sociedade onde exista a igualdade, de forma justa, sem exclusão social e educacional. Por isso tem-se a importância de se destacar esse assunto em nossa educação que, por vezes, são citadas apenas em datas comemorativas específicas, contudo, é válido que seja uma realidade presente diariamente em nosso cotidiano. A educação deve ser um espaço de permanência, onde as vozes historicamente silenciadas sejam reconhecidas e valorizadas. Ensinar sobre as cultura afro-brasileira e indígena não é apenas uma questão de conhecimento, mas um ato de justiça, identidade e resistência.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Valorização, Cultura Afro-brasileira, Cultura indígena.

REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003**. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "história e cultura afro-brasileira" e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2003.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Somos todos iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. Brasília: ministério da educação, secretaria de educação fundamental, 2001.

SOUSA, Paulino José Soares de. **Lei n. 1, de 1837, e o Decreto nº 15, de 1839, sobre Instrução Primária no Rio de Janeiro**. Porto Alegre. 2005. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/download/29135/pdf/0> Acesso em: 24 de mar de 2025. Pág.1